

# “E agora algo completamente diferente”

Pedro Santos, Pedro Falcato, Rui Almeida, Luís Mira  
CONSULAI . [www.consulai.com](http://www.consulai.com)

Quem tem hoje em dia mais de trinta anos, talvez quarenta, recorda-se certamente dos britânicos *MontyPython's*, que durante anos tiveram uma série de televisão que correu mundo e transformou o chamado “humor britânico” num fenómeno global. Quem não se recorda pode ir ao YouTube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)), onde hoje em dia se encontra tudo o que alguma vez passou na televisão. Goste-se ou não, o género criado pelos *MontyPython's* influenciou centenas de humoristas e séries de televisão durante anos, ou seja, foi um sucesso internacional e que perdurou no tempo até aos dias de hoje. Em 1971 estreou um filme baseado nesta série de televisão. O filme chamava-se “*And Now for Something Completely Different*”.

Vem isto a propósito da crise que vivemos actualmente. Nas últimas semanas temos visto cada vez mais notícias e crónicas nos jornais que apontam para a possibilidade de cenários negros. E se a austeridade nos levar para um caminho sem regresso? E se os bancos falirem? E se a Grécia entrar em bancarrota? Enfim, cenários sobre os quais preferimos nem pensar. E na verdade tendemos mesmo a não pensar sobre estes cenários, porque são tão dramáticos que não acreditamos (ou não queremos acreditar) que vão acontecer, e por isso tendemos a ignorar os sinais até que seja tarde demais.

Importa notar que não estamos a dizer que isto vai acontecer. Aliás, neste momento, e acreditando nas notícias que têm saído recentemente nos jornais internacionais, é muito mais provável que se consiga ultrapassar este momento de crise, e que a economia volte a crescer dentro de dois ou três anos. Não obstante, e como dizem os ingleses (nem que seja só para confirmar a influência britânica deste artigo...), “hope for the best but prepare for the worst”. Se existe nem que seja uma pequena probabilidade de acontecer um cenário muito pior do que estamos à espera, o melhor é estarmos preparados para essa possibilidade.

E o que tem isto a ver com os *MontyPython's*? Pelo menos duas coisas. A primeira é que cada vez que a palavra crise nos aparece à frente, o que infelizmente acontece cada vez com maior frequência, e sobretudo quando a notícia vem recheada de contornos assustadores, tendemos a pensar que o que é necessário é

mudar as coisas radicalmente, ou seja, fazer “algo completamente diferente”. A segunda é que os *Monty Python's* conquistaram o mundo a fazer exactamente isso, conseguiram ter sucesso porque mudaram radicalmente o que se fazia até então.

E o que tem isto a ver com o sector agrícola e agro-industrial em Portugal? Depende da evolução dos acontecimentos, mas se de facto acontecer um cenário dramático, o melhor é estar preparado, e não será certamente com pequenos ajustamentos nos custos, com ligeiras melhorias na qualidade dos produtos, ou com alguns ganhos de eficiência, que as empresas vão superar a crise. Sobretudo as empresas que já se encontram em situações de dificuldade neste momento.

Por esta razão, o melhor é pensar desde já em mudanças de paradigma. Existe alguma forma de mudar radicalmente aquilo que produz actualmente, de forma a diferenciar claramente o meu produto da concorrência? Será possível vender um novo produto por um preço muito superior ao que vendo actualmente? Será que posso alterar completamente os meus canais de distribuição,

para outros que valorizem mais o que vendo? Será possível reduzir os meus custos fixos para valores substancialmente menores, por exemplo para metade? Quer se trate de inovação de produto, de processo, organizacional ou de marketing, será que consigo fazer algo radicalmente diferente do que faço agora, e que me permita melhorar claramente as vendas, as margens, ou reduzir os custos?

Esta inovação radical, ou alteração de paradigma, tem dois problemas subjacentes. O primeiro é que é muito difícil concretizar estas mudanças. Se fosse fácil toda a gente as fazia. O segundo é que normalmente está associada a um risco elevado, que em condições normais tendemos a evitar. Infelizmente, a questão é que se vier a ocorrer uma crise financeira de contornos dramáticos, manter o status quo, ou fazer pequenas alterações, deverá servir para pouco, porque a resposta deverá ser insuficiente e, possivelmente, tardia. Por isso, e independentemente de acharmos ou não que vem aí um cenário negro, mais vale estarmos preparados para o pior. A próxima vez que ouvir a palavra crise, pense nos *MontyPython's*. 🍏

